



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

**CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA**  
**ESCOLA DE MÚSICA - EM**  
**DEPARTAMENTO DE**  
**COMPOSIÇÃO**

**CÓDIGO: 381**

- ① Questão: Compare os princípios estruturais das formas homofônicas e polifônicas na música ocidental, discutindo como eles influenciam a percepção harmônica e a organização formal em obras dos períodos barroco, clássico e romântico.
- ② Questão: Discuta a importância do ensino das formas homofônicas e polifônicas no contexto da aquisição da técnica composicional no curso superior.
- ③ Questão: Apresente os princípios da Teoria Riemanniana das Funções Harmônicas e discuta sua relevância para a análise de progressões harmônicas em repertórios tonais e pós-tonais.
- ④ Questão: Descreva a relação entre harmonia e acústica a partir da série harmônica natural, discutindo como esse fenômeno físico fundamenta a construção de acordes, escalas e sistemas de afinação na música ocidental.

*com o...*  
principalmente as relações contrapontísticas entre as vozes, o que ocasionou  
uma das principais conquistas técnicas da música ocidental.

Questão ① - As formas musicais homofônicas e polifônicas referem-se a diferentes modos de organização da textura musical, do modo, como as vozes ou linhas sonoras se relacionam estruturalmente em uma obra musical. A textura diz respeito, a relação entre as vozes ou linhas musicais simultâneas, não constituem propriamente as formas musicais, mas sim tipos de textura musical, isto é, modos de organização das vozes dentro de uma obra.

Essas formas musicais constituem elementos fundamentais da análise musical, pois revela diferentes modos de organização do discurso musical, influenciando tanto a construção formal, quanto a percepção da harmonia e da textura. Em uma sonata, por exemplo, pode ser predominantemente homofônica ou conter passagens polifônicas.

Então, ao ampliar a visão, a homofonia privilegia uma linha melódica principal, acompanhada harmonicamente por outras vozes subordinadas, que desempenham papel estrutural dominante e função estrutural clara da progressão de acordes, visando uma organização vertical com hierarquia entre vozes. Ocasionalmente a consolidação da tonalidade nos séculos XVII e XVIII, estando assim diretamente associada à predominância da textura supracitada.

Enquanto a forma polifônica baseia-se na interação simultânea de múltiplas linhas melódicas relativamente independentes, sendo centrada na relação entre as vozes, criando assim a formação harmônica, ou seja, caracteriza-se pela combinação simultânea de duas ou mais linhas melódicas independentes, cada uma possuindo relativa autonomia rítmica e melódica. Seu desenvolvimento permitiu a criação de estruturas complexas baseadas na interação de múltiplas linhas melódicas, como: canone, metete e fuga.

Embora tenha alcançado grande desenvolvimento na música renascentista, seus princípios continuam presentes em diversos repertórios barrocos, clássicos e românticos, porém particularmente aparente na escrita contrapontística do período de J. S. Bach. A análise deve considerar principalmente as relações contrapontísticas entre as vozes, o que ocasionou uma das principais conquistas técnicas da música ocidental.

Questão 2 - O ensino de harmonia no processo de aprendizado da juventude que ainda não almeja ingressar no ensino superior, tem sido, muitas vezes, negligenciado devido a escassez de professores, e até pouca experiência dos mesmos nessa disciplina musical que dá base para todo o conhecimento musical histórico.

Os alunos veem os dados superficialmente deste conteúdo abordado e conseqüentemente a grande parte tem muita deficiência ao se deparar com essa abordagem na universidade. O entendimento, por inúmeras vezes, só é alcançado no final do semestre, ocasionando diversas reprovações. A demora em desenvolver as competências das formas homofônicas e polifônicas, é muito alarmante, para começar o processo da técnica composicional. Deve-se trabalhar mais a textura e caracterizações dessas formas no ensino médio, ou até, nos anos finais do ensino fundamental I pelos mestres nas escolas.

É impressionável que essa competência seja trabalhada o quanto antes para o desenvolvimento no ensino superior ser totalmente pleno, assim os docentes ganharia tempo, em não precisar inicialmente trabalhar critérios básicos de aprendizado de harmonia. Em vista de um mercado musical cada vez mais competitivo após o indivíduo conseguir se formar com habilidades composicionais sólidas. Afinal de contas, o músico para conseguir se manter financeiramente deve-se desenvolver as competências apresentadas nas universidades pelos cursos de música.

Questão 03 - A teoria Riemanniana entende a tonalidade como um sistema funcional e que os acordes são definidos pelo papel estrutural que desempenham em relação ao centro tonal, especialmente por meio das funções de tónica, subdominante e dominante. Ela descobre a relação entre os acordes pertencentes a diferentes funções por meio de transformações com o paralelo e relativo, permitindo compreender conexões harmônicas mais amplas dentro da tonalidade.

Na análise musical, tal abordagem permite interpretar progressões harmônicas a partir de suas funções estruturais, evidenciando relações de tensão, preparação e resolução dentro dos tons praticados. Permite assim, integrar a harmonia não apenas como sucessões de acordes, mas como um sistema funcional hierarquizado influenciando diversas abordagens posteriores de análise tonal e permanece relevante em estudos da área.

Sistematizado pelo teórico alemão Hugo Riemann no final do século XIX, tem o objetivo de descobrir o comportamento estrutural dos ~~acordes~~ acordes na tonalidade, por meio de transformações como: paralelo, relativo e contraparelado, com conexões que não dependem apenas da progressão tradicional.

Em síntese, a abordagem Riemanniana é útil para identificar as funções tonais em progressões harmônicas, analisar relações estruturais entre os acordes e compreender as modulações e relações tonais, sendo a tónica o repouso tonal que representa estabilidade, a subdominante quando afastamento da tónica ou função de preparação e a dominante que resolve e tensiona tal função.

Questão (04) - A série harmônica natural, nos primeiros parciais da série, apresentam intervalos como de 8<sup>a</sup> justa, 5<sup>a</sup> justa e 3<sup>a</sup> maior, cuja combinação se aproxima da estrutura do acorde maior, o que contribui para explicar a forte presença desse acorde na tradição tonal.

A construção desse fenômeno acústico estabelece um elo fundamental entre física, som e a organização musical. Então assim, consiste no conjunto de frequências que surgem naturalmente quando um corpo sonoro vibra. A estrutura intervalar gerada por essa série apresenta relações que influenciam historicamente a formação dos sistemas harmônicos da música ocidental.

A emissão sonora por uma fonte vibrante, não se produz apenas uma frequência única, os sons adicionais compõem o aspecto sonoro do timbre e são responsáveis pela cor característica de cada instrumento. E a partir disso, pode se compreender a origem dos acordes. Tal relação resulta em frequências que se afinam com o resultado sonoro das vibrações resultantes. Ajuda também a explicar por que alguns intervalos, como de 2<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup>, são tradicionalmente considerados dissonantes.

Além disso, permite também interpretar de forma mais profunda certos aspectos da organização sonora, seu processo de construções dos acordes com as vibrações secundárias e a formação das escalas partindo do tetracórdio formado na série abordada. Finalizando, tal relação estabelece um elo fundamental entre física, som e a organização musical. Compreendendo assim, como fenômenos naturais da vibração sonora contribuem para moldar a linguagem harmônica da música ao longo da trajetória descrita na história da música.